NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS LIGADOS AO HOSPITAL SANTA CRUZ, EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE RECREAÇÃO TERAPÊUTICA

CLÁUDIA DANIELA BARBIAN
JÉSSICA TAÍS LUEDTKE
CARINE MUNIZ
KELY LISANDRA DUMMEL
MARTHA HELENA SEGATTO PEREIRA
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Santa Cruz do Sul – RS - Brasil
claubarbian@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hospitalização na infância faz parte da vida de muitas pessoas, fazendo-se presente em nosso cotidiano de maneira notória, mas não menos traumática. Quando doentes, havendo a necessidade de sujeitarem-se a tratamentos hospitalares, as pessoas, principalmente as crianças, são apresentadas a uma realidade diferente da habitual, o que muitas vezes pode trazer medo e desconforto.

As instituições hospitalares são vistas como lugares tristes e solitários, nos quais o lúdico está longe de tornar-se parte associável. Considerado um aliado na recuperação de diversas enfermidades, o lazer deve estar vinculado à rotina hospitalar, sendo que um de seus pontos positivos é o respaldo social, tanto entre os indivíduos internados como com a família e os profissionais do ambiente hospital (TRINDADE, 2006). Conhecendo a importância da ludicidade e sua relação direta com as fases de desenvolvimento da criança, é notória a falta que a mesma faz às crianças hospitalizadas, principalmente quando estas se encontram em longo tratamento ou delongada recuperação (PADOVAN e SCHWARTZ, 2009). Na recuperação dessas crianças a recreação vem auxiliar na melhora da saúde, sendo vista também como um recurso no benefício dos aspectos psicológicos (ABRÃO, 2012).

Sendo esta a visão do ambiente hospitalar, é crucial que sejam adotados meios para transformar essa realidade, minimizando ou até mesmo evitando os traumas da hospitalização, devendo os centros hospitalares prover condições para que o desenvolvimento da criança continue progredindo em todos seus aspectos (LIMA, JORGE e MOREIRA, 2006). Sendo assim, o brincar surge como uma opção para as crianças hospitalizadas, no intuito de mudar a rotina maçante da internação através da possibilidade de vivência dessa realidade (MITRE e GOMES, 2004). Observa-se a necessidade de construir um ambiente lúdico e recreativo, que oportunize a criança hospitalizada o contato e a exploração de diferentes brinquedos, livros infantis e jogos pedagógicos (LIMA, JORGE e MOREIRA, 2006).

Além disso, para criar-se um ambiente propício à melhora, a assistência à essas crianças deve vir de profissionais contentes com seu ambiente de trabalho, para assim haver um atendimento que traga resultados positivos ao período de internação (LIMA, JORGE e MOREIRA, 2006). O profissional de Educação Física é citado por Padovan e Schwartz (2009), como importante na prática da recreação no ambiente hospitalar, assim como a propagação da importância do conteúdo lúdico e da recreação nos diferentes cursos de formação, independente do lugar em que for propagar-se.

A Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) possui um projeto no Hospital Santa Cruz (HSC) que completa treze anos no dia 22/12/2013, com uma sala de recreação equipada através do projeto "*Ações Educativas e Assistenciais na área Materno Infantil – Projeto Pediatria*" do Curso de Enfermagem e com recursos do Programa de Apoio a Projetos de Extensão para o Desenvolvimento Social (PAPEDS) e colaboração da empresa MERCUR. Atualmente se chama Projeto Atenção à Criança e ao Adolescente (ACA) e fazem parte desse projeto os cursos de: Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Medicina e ainda conta com a parceria da MERCUR. As atividades de recreação terapêutica são desenvolvidas

por bolsistas do curso de Educação Física na referida sala que se situada na Unidade Pediátrica.

No ano de 2012, o número de usuários da sala de recreação foi de 1.018, sendo eles de crianças e adolescentes internados, seus irmãos e visitantes dos pacientes, sendo a quantidade final resultante do número de atendimentos realizados na sala de recreação, bem como os empréstimos aos leitos. Os beneficiados são, preferencialmente, os pacientes internados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e seus responsáveis.

Esse estudo tem como *objetivos* verificar o nível de conhecimento dos profissionais que exercem suas atividades no HSC em relação às atividades de Recreação Terapêutica desenvolvidas na Unidade Pediátrica, assim como descrever essas atividades.

METODOLOGIA

Para identificar o nível de conhecimento dos profissionais de diferentes áreas ligados ao Hospital Santa Cruz quanto à Recreação Terapêutica, distribuiu-se 100 questionários do tipo descritivo, contendo questões abertas e fechadas, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em cada ala da unidade hospitalar. Os questionários foram numerados e anônimos, permitindo que os profissionais pudessem expressar suas opiniões de forma livre, espontânea e sem constrangimentos. Considerou-se como critério de inclusão: prestar algum serviço nas dependências do HSC, com vínculo empregatício ou prestador de serviços terceirizados, com participação voluntária. E de exclusão não ter vínculo com o HSC. Decorridos três dias, houve o recolhimento dos questionários respondidos, e após análise descritiva e computação dos dados.

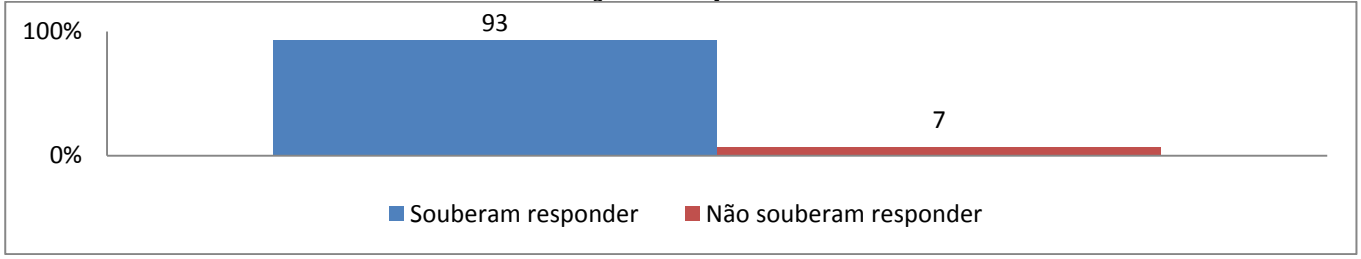
O estudo descritivo, com análise predominantemente quantitativa contou com as respostas de 43 profissionais ligados à área da saúde que trabalham no HSC, dentre eles enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, farmacêuticos, atendentes, copeiras, recepcionistas, fisioterapeutas, maqueiros, auxiliar de higienização, técnico de segurança do trabalho e administrativo, sendo 81,4% do sexo feminino, 18,6% do sexo masculino, na faixa etária entre 20 e 60 anos de idade.

RESULTADOS

Mesmo com a distribuição de 100 questionários entre os profissionais que prestam algum serviço nas dependências do Hospital Santa Cruz, com participação voluntária de apenas 43 funcionários respondendo ao questionário. Ao serem questionados sobre o motivo pelo qual se recusaram a responder, alegaram falta de tempo devido à demanda de trabalho. Ao analisarmos os questionários observamos os seguintes resultados:

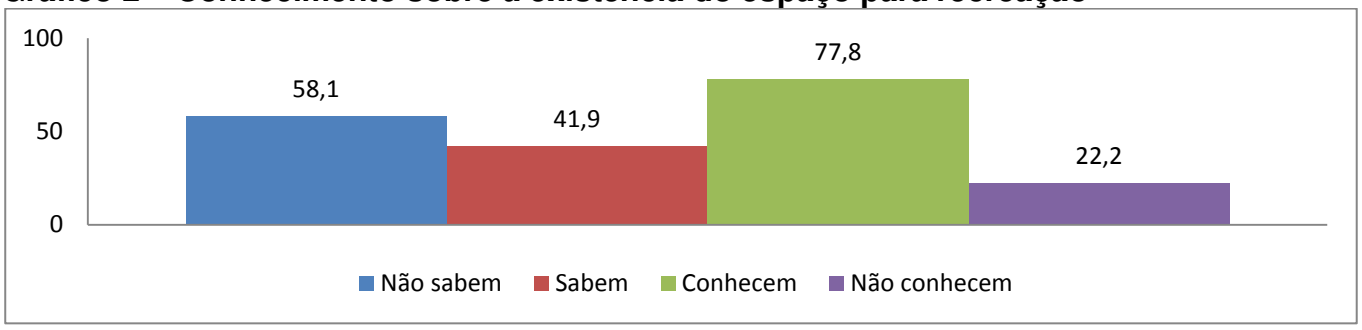
No que se refere ao entendimento sobre o que é recreação terapêutica, ou seja, recreação em ambiente hospitalar (gráfico1), 93% sujeitos afirmaram que sabem: que a recreação terapêutica é um ambiente onde o paciente, criança internada participa de atividades lúdicas, conversa, altera a rotina hospitalar e que são atividades que os ajudam a manter o bem-estar e melhorar, agindo positivamente na recuperação. Os outros 7% dos sujeitos afirmaram não saber nada sobre o que significa recreação terapêutica.

Gráfico 1 – Entendimento sobre recreação terapêutica.



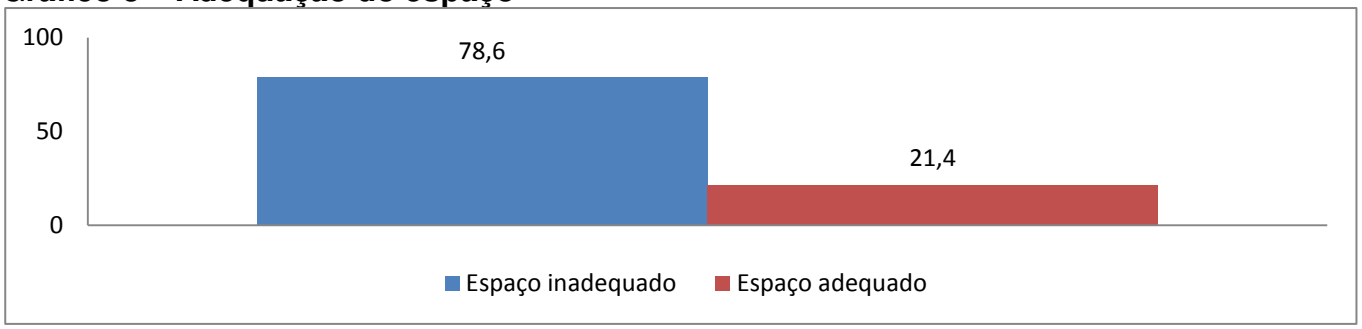
Ao serem questionados se possuem conhecimento sobre a existência do espaço para recreação no Hospital Santa Cruz (gráfico 2), observamos que 58,1% pessoas alegaram não saber da existência deste espaço e 41,9% responderam que sabiam. Dentre os que afirmaram saber da existência do espaço, 14 (77,8%) já tiveram a oportunidade de conhecer e 4 (22,2%) disseram não conhecer. Os que afirmaram conhecedores do espaço reservado à recreação terapêutica souberam da existência do mesmo por trabalharem ou ter trabalhado na ala da Pediatria, onde se localiza a sala de recreação, através de visitas e ao circularem pelo hospital.

Gráfico 2 – Conhecimento sobre a existência do espaço para recreação



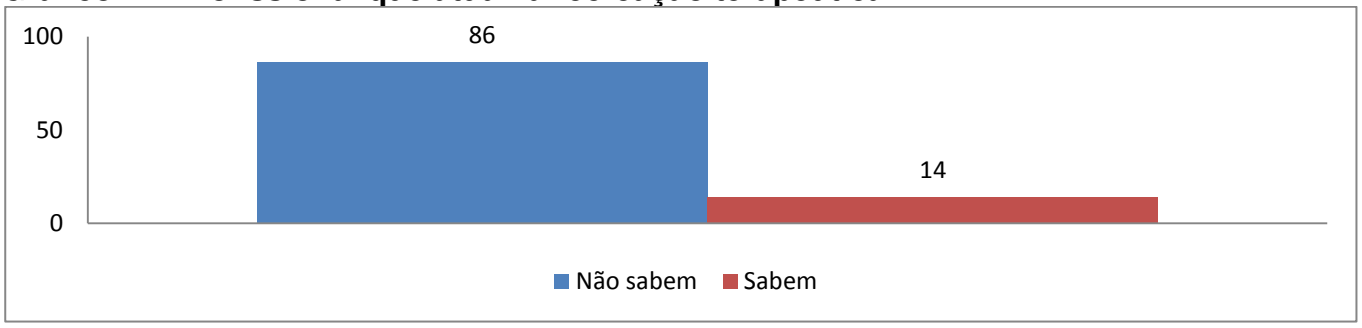
Em relação às dimensões do espaço destinado às atividades recreativas (gráfico 3), das pessoas que conhecem o espaço 78,6% consideram que o espaço não é adequado para a realização das atividades por ser um espaço muito pequeno, sugerindo então a ampliação da sala e até mesmo a realização de atividades recreativas no pátio externo do hospital e 21,4% consideram o espaço físico adequado.

Gráfico 3 – Adequação do espaço



Quando questionados sobre qual o profissional que atua na área da recreação terapêutica (gráfico 4), 86% participantes responderam não saber qual o profissional atuante, sendo que apenas 14% responderam saber, 4 destes indicando ser o profissional de Enfermagem que atua e 2 apontaram o profissional de Educação Física como atuante.

Gráfico 4 – Profissional que atua na recreação terapêutica



Foi reservado um espaço para descrever algum comentário ou sugestão, caso quisessem colaborar. Alguns comentaram sobre a importância da recreação no processo de recuperação

dos pacientes e se colocaram a disposição para ajudar. A importância de pessoas qualificadas para o desenvolvimento das atividades do projeto e parabenizam pela iniciativa. E também enfatizam o trabalho feito pelo profissional de educação física dentro do âmbito hospitalar, pois agrega valores educacionais que nenhuma outra profissão da saúde consegue oferecer. E como sugestão, mais divulgação das atividades desenvolvidas pelo projeto.

No momento em que foram recolhidos os questionários foi esclarecido algumas dúvidas dos funcionários, comentando sobre o projeto, as atividades desenvolvidas e sobre o profissional que atua na recreação terapêutica. Notou-se o interesse de diversos profissionais em saber mais sobre o projeto e em colaborar de alguma forma para a melhoria do espaço.

Quanto às atividades realizadas junto às crianças internadas servem de estímulo ao contínuo processo de desenvolvimento infantil, tanto motor através de atividades que servem de estímulo a motricidade fina (através de desenhos e pinturas realizados com materiais diversos, giz de cera, lápis de cor, canetinhas e tinta tempera, e montagem de jogos de encaixe), a motricidade ampla (andando de carro, cavalo, jogos de boliche, etc.), como também do cognitivo (através da montagem de quebra-cabeças, jogos de memória, dominó, xadrez, dama, jogos matemáticos e alfabéticos, etc.) e afetivo (saber dividir os brinquedos, brincar em grupo, estabelecer novos vínculos, reforçar vínculos familiares, convidando os familiares a participar sempre das atividades). Também são utilizados demais brinquedos como bonecas, carrinhos de plástico, pista e lava carros, ursos de pelúcia, fantoches, assim como livros para leitura. É realizado o empréstimo de brinquedos e jogos para que as crianças acamadas sem possibilidade de se dirigirem à sala de recreação também façam parte das atividades.

Diariamente, após o término das atividades é realizado a organização do ambiente e brinquedos, e bem como a higienização dos mesmos com álcool 70%, visando auxiliar no controle da disseminação de bactérias e patologias, e a colocação dos brinquedos, cestas e cadeiras sobre as mesas para que as responsáveis pela limpeza do hospital possam limpar a sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da pesquisa observamos pouco comprometimento dos funcionários para com a pesquisa, visto que nem a metade dos funcionários que se disponibilizaram a colaborar, responderam o questionário. Porém, foi de grande valia os questionários respondidos.

Muitos funcionários que atuam no HSC ainda não sabem sobre a existência do espaço de recreação terapêutica e muitos deles não sabem que é o profissional de Educação Física que atua nesse espaço. Considerando isso, há a necessidade de realizar um material informativo para divulgação deste espaço e das atividades desenvolvidas e distribuí-los em todos os setores da unidade hospitalar. Fica então a sugestão para os futuros profissionais que atuarem neste espaço intensificar essa divulgação.

Considera-se o trabalho desenvolvido relevante, aproximando o hospital da rotina de brincadeira infantil e servindo de estimulo ao processo de desenvolvimento infantil, principalmente nos casos de internações longas ou de sucessivas re-internações.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Kelber Ruhena. Brinquedos de Plantão: a recreação hospitalar na Universidade Federal de Pelotas. **Revista Didática Sistêmica**, v. especial, n.1, p.168, 2012.

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; JORGE, Maria Salete Bessa; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.59, n.3, p. 291-6 maio/jun, 2006.

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.9, n.1, p.147-154, 2004.

PADOVAN, Diego; SCHWARTZ, Gisele Maria. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. **Motriz,** Rio Claro, v.15, n.4, p.1025-1034, out./dez, 2009.

TRINDADE, Driele Cendon. Humanização hospitalar: a contribuição do profissional de lazer em instituições psiquiátricas. **Holos**, ano 22, maio 2006.

Cláudia Daniela Barbian - Universidade de Santa Cruz do Sul - RS
Rua Dr. Arthur Germano Fett, 202 96.830-250
Santa Cruz do Sul – RS - Brasil